Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: AÇÃO DE IMUNIZAÇÃO EM PRÉ-ADOLESCENTES COMO TEMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: HELAYNE CRISTINA RODRIGUES

Autores: William Ryan Alves de Sousa
Siriane Jeyse dos Santos Martins
Geyssy Nayra de Macêdo Silva
Iracema Siqueira da Conceição Neta
Sandreane Viana dos Santos

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os adolescentes e pré-adolescentes são grupos prioritários no Programa Nacional de Imunização (PNI) no Brasil, em decorrência de sua alta vulnerabilidade a certas doenças infectocontagiosas evitáveis, e à baixa taxa de adesão a vacinação por este público. OBJETIVO: Relatar a experiência de estagiários do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, em uma ação de vacinação na escola com pré-adolescentes por meio do Programa Saúde na Escola (PSE). METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência elaborado durante o Estágio Supervisionado em Saúde da Família. Realizou-se uma ação de vacinação, junto à equipe da Atenção Primária em Saúde, com pré-adolescentes de uma escola no município de Caxias – MA, com idades entre 9 a 12 anos, de ambos os sexos. A ação ocorreu em 28 de maio de 2024, no turno vespertino em uma sala reservada da instituição. Os estagiários se dividiram em diferentes funções: preenchimento de carteiras e avaliação vacinal, preenchimento de fichas do PSE e administração de vacinas, sob a supervisão da preceptora. RESULTADOS: Durante a ação de vacinação, a maioria dos pré-adolescentes demonstram medo, principalmente ocasionado pelo receio da agulha e da dor associada. Foram administradas 50 doses de imunobiológicos, sendo: 20 doses da vacina contra o vírus da influenza e 30 doses da vacina contra o HPV. Acompanhados por pais, colegas ou sozinhos, os estudantes, abrangendo turmas do 6º ao 9º ano, compareceram com suas carteiras de vacinação e documentos necessários, previamente informados pela direção da escola. A instituição escolar proporcionou a estrutura adequada para a o desenvolvimento da ação. O trabalho em conjunto entre a equipe da Atenção Primária à Saúde e os acadêmicos resultou em uma boa adesão das vacinas por parte dos pais, pré-adolescentes e professores. Além disso, alguns docentes da instituição aproveitaram a oportunidade para atualizarem seus esquemas vacinais. CONCLUSÃO: O PSE demonstrou ser um aliado eficaz na promoção da adesão à vacinação entre crianças e adolescentes. Essa abordagem mediará outras estratégias de saúde pública focadas na assistência à saúde de crianças e adolescentes, reconhecendo o ambiente escolar como um espaço fundamental para cuidados em saúde.